



**Universidade:  
presente!**

**UFRGS**  
PROPEAQ



**XXXI SIC**

21. 25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2019: SIC - XXXI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2019
<b>Local</b>	Campus do Vale - UFRGS
<b>Título</b>	O IMPACTO DO HIV SOBRE A ESTRUTURA SOCIAL DA ÁFRICA AUSTRAL (1981-2018)
<b>Autor</b>	CAMILA TAIS AYALA
<b>Orientador</b>	ANALÚCIA DANILEVICZ PEREIRA

## O IMPACTO DO HIV SOBRE A ESTRUTURA SOCIAL DA ÁFRICA AUSTRAL (1981-2018)

*Autora: Camila Taís Ayala<sup>1</sup>*

*Orientadora: Analúcia Danilevicz Pereira<sup>2</sup>*

**RESUMO:** O artigo busca mensurar o impacto social da epidemia de AIDS sobre a África Austral, desde sua descoberta, em 1981, até a atualidade (2018). Assim, o objetivo é identificar o impacto social da doença sobre os Estados. A partir disto, o trabalho se divide em três partes ou capítulos: a primeira, de caráter introdutório, em que se analisa a origem do subtipo mais comum do vírus, o HIV-1-M, observando, baseado em trabalhos científicos da área da medicina, seu surgimento, no início do século XX, na República do Congo, a segunda parte, a qual busca identificar os possíveis fatores específicos que podem ter levado à expansão da doença no período, como questões relacionadas à colonização belga e a fluxos migratórios, e, finalmente, a terceira parte, que se inicia em 1981, com a descoberta do vírus, tentando compreender a percepção social da doença, o papel do Estado e de organizações em seu combate e contenção e como a epidemia impactou as sociedades e os Estados da África Austral. Atualmente, o primeiro capítulo já está estruturado e minha pesquisa está focada no segundo capítulo, em que busco entender o porquê de o HIV ter se espalhado no início do século XX, e não anteriormente, porquanto a prática mais associada a sua adaptação aos humanos, a alimentação baseada em carne de animais selvagens, já existia previamente. Para compreender isto, analiso elementos do período colonial que podem ter aumentado a transmissão da doença e busco comparar o caso do Congo ao do Camarões - região em que outro subtipo, o N, provavelmente surgiu antes do M, mas não se espalhou - observando se existiram fatores sociais, econômicos ou culturais os quais podem explicar essa diferenciação. A fim de alcançar os objetivos da pesquisa, a metodologia utilizada baseia-se na análise de diversas bibliografias, tanto mais técnicas, da área da saúde, como mais históricos, e de fontes de organismos oficiais, como a UNAIDS, sobre a expansão da doença.

---

<sup>1</sup> Graduada em Relações Internacionais na UFRGS. E-mail: [camila.t.ayala@gmail.com](mailto:camila.t.ayala@gmail.com)

<sup>2</sup> Doutora em História pela UFRGS com Especialização em Processos de Integração na Ásia, Europa e América Latina pela Universiteit Leiden - Holanda, e coordenadora do Centro Brasileiro de Estudos Africanos - CEBRAFRICA/UFRGS. E-mail: [ana.danilevicz@ufrgs.br](mailto:ana.danilevicz@ufrgs.br)